

Relatório de Autoavaliação Institucional 2026

Ano de Referência - 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

ANO DE REFERÊNCIA – 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Tauá|CE

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)

Marcelo Bregagnoli

Reitor

José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino

Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão

Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação

Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)

Tiago das Graças Arrais (Presidente)

Quezia Melo Martins (Secretária)

Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)

Aline Araújo Moreira

Ana Raquel Araújo da Silva

Cintia Clarisse Monteiro da Silva

Clauthenys Lara Prata Machado

Clebson Alexandre dos Santos

Davi Moraes de Andrade

Francisca Luciana Moreira Silveira

Francisco Maycon Oliveira Silva

Henrique Jorge Mascarenhas Soares

João Cláudio Nunes Carvalho

João de Sousa Martins

José Paulo Pereira

Luis Gustavo Coutinho do Rego

Márcia de negreiros Viana

Thalia Gomes dos Santos

Valdenubia da Silva Teixeira

Vilma Linhares Bezerra

Vitoria Correia de Holanda

Comissão Própria de Avaliação *Campus Tauá*

André Luiz de Araujo Barros

Dieyme de Souza Silva

Emanoel Bento Ferreira Neto

João Vital da Costa Neto

Marcelo Henrique de Araújo Santos Costa

Sistematização do Relatório

Ana Raquel Araújo da Silva

Clauthenys Lara Prata Machado

Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues

Henrique Jorge Mascarenhas Soares

Quezia Melo Martins

Rita de Kássia Kramer Wanderley

Tiago das Graças Arrais

Revisão Gramatical

Dieyme de Souza Silva

Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues

Rita de Kássia Kramer Wanderley

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará – IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2026: ano de referência 2025:
relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Fortaleza, 2026.

43 p. il.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2025) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Analice Fraga de Oliveira – CRB 3/ Nº 1408

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	7
1 Introdução.....	7
1.1 A Avaliação Institucional.....	7
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	8
1.3 Caracterização do IFCE.....	9
1.4 Organização Multicampi.....	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE.....	10
1.6 Identificação da Unidade.....	12
1.7 Cursos Ofertados no IFCE Campus Tauá.....	12
1.1.1 Cursos Técnicos.....	12
1.1.2 Cursos Superiores.....	14
1.1.3 Cursos de Pós-Graduação.....	14
1.8 Dados dos Campus.....	15
1.9 Dados da CPA.....	16
2 Metodologia.....	16
2.1.1 Etapa de Elaboração.....	16
2.1.2 Etapa de Execução.....	17
2.1.3 Etapa de Análise.....	17
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	20
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo.....	20
3.1 Dimensões Institucionais.....	20
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	20
3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	21
3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	24
3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	26
3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	27
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.....	29
3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física.....	30
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.....	35
3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	36
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.....	39
4 Ações com Base na Análise Final.....	40
Considerações Finais.....	40
Referências.....	42

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2025, que compreende os períodos letivos de 2025.1 e 2025.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, que impactam diretamente as ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo. Essas atividades, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza novamente à comunidade interna e externa o presente relatório em que se apresentam os resultados da avaliação institucional feita a partir da aplicação de questionário avaliativo junto a toda comunidade acadêmica. Este relatório contempla os resultados da avaliação institucional que foi realizada considerando diferentes dimensões, como Infraestrutura física da instituição, Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Políticas de Gestão, dentre outras.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes.

Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições, devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação

externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2024-2026 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2025 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2025. Através dele, é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando-se uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Além disso, possibilita a construção de um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, com a oferta de ensino profissional primário. Em 1937, a instituição passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, oferecendo educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no País, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou um investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos

administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE mudou de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado). Ademais, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de promover desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como propósito social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como a permanente busca da qualidade da educação pública e o desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e nove *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Campos Sales (Campus em implantação), Canindé, Cascavel (Campus em implantação), Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Fortaleza (Messejana) - (Campus em implantação), Guaramiranga (Campus Avançado), Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana (Campus Avançado), Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira (Campus em implantação), Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mauriti (Campus em implantação), Mombaça (Campus Avançado), Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e

Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 24/03/2026, no ano de 2025, em seus dois semestres letivos, havia 53.232 (cinquenta e três mil, duzentos e trinta e dois) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já para as matrículas ativas, os dados foram enviados pela PROEN e são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 43.225 (quarenta e três mil duzentos e vinte e cinco) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

- c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE CAMPUS TAUÁ

Atualmente, no campus Tauá do IFCE, são oferecidos cursos técnicos integrados, curso técnico subsequente, cursos superiores de licenciatura e tecnologia, além de pós-graduação *lato sensu*, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

1. **Agropecuária:** O curso Técnico em Agropecuária tem como objetivo formar sujeitos críticos e reflexivos para atuar na sociedade, com habilidades profissionais para desempenhar atividades técnicas na área de Agropecuária, atendendo à demanda produtiva local e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social. O profissional formado em Técnico em Agropecuária pelo IFCE de Tauá estará apto para manejar de forma sustentável a fertilidade do solo e os recursos naturais; planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água; selecionar, produzir e aplicar insumos; desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água;

realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplântio e plantio; realizar colheita e pós-colheita; realizar trabalhos na área agroindustrial; operar máquinas e equipamentos; manejar animais por categoria e finalidade; comercializar animais; desenvolver atividade de gestão rural; observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho; projetar instalações rurais; realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas; realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais; e planejar e efetuar atividades de tratos culturais.

2. **Redes de computadores:** O curso Técnico em Redes de Computadores do IFCE de Tauá prevê a formação de um profissional capaz de interagir com várias áreas do saber nos quais a informática está inserida em todos os processos produtivos, sendo necessário adquirir uma visão sistêmica. O curso caracteriza-se por despertar a vocação empreendedora na área de informática, bem como motivar a participação efetiva na evolução econômica, social e cultural da comunidade. Os alunos do curso serão profissionais qualificados para a utilização de recursos com habilitação em projeto de redes, além de instalar e configurar dispositivos de comunicação digital e programas de computadores em equipamentos de rede; executar diagnóstico e corrigir falhas em redes de computadores; preparar, instalar e manter cabeamentos de redes; configurar acessos de usuários em redes de computadores; configurar serviços de rede, tais como firewall, servidores web, correio eletrônico, servidores de notícias; e implementar recursos de segurança em redes de computadores.

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. **Informática para internet:** O Curso Técnico Subsequente de Informática para Internet do IFCE de Tauá tem como objetivo geral promover a formação técnica, ética, política e ambiental de profissionais na área de desenvolvimento de sistemas para a Internet, habilitando-os a planejar, projetar, construir e manter sistemas de software web na forma de serviços em tecnologia da informação. O técnico em Informática para Internet atua no desenvolvimento de sistemas para a web; realiza o processo de escrita, teste e manutenção de sites e portais para a Internet e Intranet; utiliza ferramentas de desenvolvimento para implementação de soluções empregadas em organizações; participa das diversas áreas de uma organização; desenvolve e gerencia sistemas de apoio e tratamento automatizado de informações; e aplica critérios de ergonomia, usabilidade e acessibilidade.

Técnicos integrados (Proeja): para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos, possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.

1. **Agroindústria:** O Curso Técnico Integrado em Agroindústria na modalidade EJA do IFCE de Tauá tem como objetivo geral promover a formação técnica, crítica e humanística de profissionais capacitados para atuar no planejamento, gestão e execução de processos de transformação, conservação e controle de qualidade de

produtos agroindustriais alimentícios. O técnico em Agroindústria atua no processamento de matérias-primas de origem animal e vegetal, desenvolvendo e aplicando técnicas de produção, beneficiamento e armazenamento de alimentos; realiza análises laboratoriais e controle de qualidade; gerencia processos produtivos e logísticos; aplica normas de segurança alimentar, sanitização e sustentabilidade; além de atuar em cooperativas, indústrias, associações, órgãos públicos e empreendimentos próprios, contribuindo para a agregação de valor aos produtos, o desenvolvimento regional e a redução das desigualdades sociais.

1.1.2 Cursos Superiores

São oferecidos cursos de licenciatura e de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes.

1. **Letras Português - Inglês:** Letras é uma designação que abrange as áreas científicas da Linguística, dos Estudos Literários, dos Estudos Culturais, da História e da Filosofia. O curso de graduação em Letras pode ser ofertado como licenciatura ou bacharelado, podendo ter diversas habilitações: português, inglês, espanhol, francês, alemão, dentre muitas outras. O profissional graduado em Letras tem como característica principal o interesse pelas relações humanas e suas diversas formas de linguagem. As principais áreas do mercado de trabalho para atuação se estendem por práticas de ensino como professor e atividades como tradutor, intérprete, revisor e redator de textos.

Tecnologias: cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho. Têm duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.

1. **Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas:** O Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem como objetivo formar profissionais com uma sólida e consistente formação tecnológica de nível superior na área de análise e desenvolvimento de sistemas de informação que os habilite a analisar, projetar, desenvolver, testar, implantar e manter softwares que atendam às necessidades da sociedade, estimulando uma atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas referentes a sistemas computacionais, sempre com visão ética, colaborativa e construtiva.
2. **Tecnologia em Telemática:** A Telemática é o conjunto de tecnologias da informação e da comunicação, resultante da junção entre os recursos das telecomunicações, da eletrônica e da informática. O tecnólogo em Telemática atua planejando, desenvolvendo, implantando e gerenciando serviços informáticos por meio de redes de telecomunicações. Ao se formar, o profissional está apto para atuar nas diversas áreas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), podendo trabalhar com redes de computadores, internet, telefonia, desenvolvimento de programas e eletrônica.

1.1.3 Cursos de Pós-Graduação

São oferecidos cursos de pós-graduação, conforme detalhamento a seguir:

Lato Sensu: os cursos de pós-graduação lato sensu são destinados a portadores de diplomas de graduação e que desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação. No IFCE, essa modalidade contempla os cursos de especialização e de aperfeiçoamento.

1. **Especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica:** O curso de Especialização Lato Sensu em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica tem o objetivo de qualificar profissionais que trabalham com a educação básica para desenvolver uma prática fundamentada em conhecimentos científicos, críticos e criativos e que apontem para uma concepção de formação comprometida com os trabalhadores da educação. A formação possibilita perceber as possibilidades e limites de uma prática pedagógica crítica e socialmente comprometida, atendendo não apenas aos estudantes egressos das licenciaturas, mas também à toda a comunidade docente da região do Sertão dos Inhamuns.

Stricto Sensu: os cursos de pós-graduação stricto sensu do IFCE são ofertados nas modalidades de mestrado acadêmico e mestrado profissional e são destinados a portadores de diplomas de graduação que desejam complementar e ampliar o nível de conhecimento teórico, prático e/ou empírico em diversas áreas do saber. O mestrado acadêmico é reservado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados ao ensino e pesquisa direcionados à carreira acadêmica. Já o mestrado profissional é direcionado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional, com vistas a atender à demanda de setores do mercado produtivo.

1. **Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras):** O ProfLetras tem como principal objetivo qualificar professores de Língua Portuguesa da Educação Básica, contribuindo para o fortalecimento da formação docente, a melhoria do ensino da língua materna e a valorização do magistério público. Trata-se de um programa reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que confere o título de Mestre em Letras aos concluintes. No IFCE – Campus Tauá, o ProfLetras se insere como uma ação estratégica de interiorização da pós-graduação, reforçando o compromisso institucional com a formação continuada de professores e com o desenvolvimento educacional do Sertão dos Inhamuns. O curso propicia um espaço de reflexão crítica sobre a linguagem, o ensino e a prática docente, articulando teoria e prática a partir das demandas reais das escolas públicas.

1.8 DADOS DOS CAMPUS

Campus/site	Endereço	Telefone
Tauá https://portal.ifce.edu.br/	Rua Antônio Teixeira Benevides, 84 – Colibris. Tauá, CE - CEP: 63660-000	(88) 2134.1065

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 8802/GABR/REITORIA, de 23 de dezembro de 2024.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, pode-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES e divide o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, foram usados recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais. Além disso, foi

realizado envio de e-mails e divulgação de vídeos para ressaltar a importância da participação na avaliação institucional. Por fim, foram utilizadas também mídias impressas, como cartazes, pôsteres e panfletos.

Como complemento das estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo, com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 08/12/2025 a 13/02/2026. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram estabelecidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
---------------------	---------------------

Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, fez-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três

segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitaram-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2025, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2025. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2025

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Tauá	23,59%	77,55%	80,00%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	22% FRAGILIDADE	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	95% POTENCIALIDADE	93% POTENCIALIDADE	88% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, os resultados referentes à oportunidade de participação na elaboração e revisão do PDI e PAA indicam percepções variadas entre os segmentos consultados. Enquanto os docentes (58%) e técnicos administrativos (68%) apresentaram uma *avaliação mediana*, o corpo discente registrou um índice de 22%, o que caracteriza uma *fragilidade* sob a ótica desse grupo. No consolidado, a classificação final para este item foi de *avaliação mediana*. Em contrapartida, no que diz respeito à coerência entre as finalidades institucionais e o contexto social, houve consenso de *potencialidade* em todas as categorias, com índices expressivos acima de 88%, evidenciando que a missão do IFCE é amplamente reconhecida e validada pela comunidade acadêmica.

Sugere-se aos gestores do IFCE que busquem implementar estratégias de comunicação e métodos de escuta mais ativos para elevar o nível de participação da comunidade nos processos de planejamento (PDI e PAA), especialmente entre os alunos. O fortalecimento desses mecanismos de participação pode ajudar a converter as *avaliações medianas* e *fragilidades* em futuras *potencialidades*. Por outro lado, a excelente percepção de coerência social deve ser mantida e utilizada como um diferencial estratégico na consolidação das ações institucionais.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	45% FRAGILIDADE	33% FRAGILIDADE	21% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	30% FRAGILIDADE	23% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	47% FRAGILIDADE	43% FRAGILIDADE	45% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	78% POTENCIALIDADE	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	74% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	44% FRAGILIDADE	51% AVALIAÇÃO MEDIANA	47% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	83% POTENCIALIDADE	71% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	76% POTENCIALIDADE	87% POTENCIALIDADE	83% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	37% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	81% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	88% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	88% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	74% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	70% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	100% POTENCIALIDADE	91% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE

A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	97% POTENCIALIDADE	91% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	100% POTENCIALIDADE	91% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	76% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	46% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	87% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, os resultados indicam um cenário com pontos de excelência bem definidos, mas que convivem com desafios em áreas fundamentais. A análise dos dados revela que as maiores *potencialidades* da instituição residem na percepção sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e na qualidade da Prática Docente.

Em relação ao PPC, há um forte consenso entre todos os segmentos (índices superiores a 71%) de que sua divulgação, acompanhamento e análise de objetivos são realizados de forma satisfatória. De forma ainda mais expressiva, a relação pedagógica em sala de aula apresenta resultados de excelência: professores e alunos concordam (com índices acima de 91%) que as práticas docentes estimulam o pensamento crítico, a pesquisa e priorizam avaliações qualitativas, demonstrando um alinhamento pedagógico robusto.

Por outro lado, a área de Pesquisa e Produção Científica concentra as principais *fragilidades*. Os baixos percentuais de participação em atividades de produção tecnológica e o limitado apoio ao deslocamento para eventos científicos (com índices que não ultrapassam 50% na maioria dos grupos) sinalizam uma barreira institucional para o avanço da ciência e inovação. Adicionalmente, o estímulo à Formação Continuada do Docente também foi identificado como uma *fragilidade*, com apenas 37% de aprovação por parte dos professores.

No campo da Extensão, embora a contribuição social seja reconhecida como uma *potencialidade*, observa-se uma *controvérsia* quanto à participação efetiva: enquanto o corpo docente registra um engajamento de 76%, o segmento técnico-administrativo apresenta um índice de 46%, sugerindo uma disparidade na inclusão deste grupo nas ações extensionistas. Já o corpo discente, embora satisfeito com as atividades e com a adequação da carga horária ao

perfil do egresso, avalia de forma *mediana* a articulação entre teoria e prática e a convergência dos conteúdos curriculares aos objetivos do curso.

Sugestões:

- I. Fomento à Pesquisa: Fortalecer políticas de apoio à produção científica e tecnológica, facilitando a participação em eventos e a publicação de resultados, visando reverter os índices de *fragilidade* nesta área.
- II. Valorização Docente: Implementar programas de formação continuada que atendam às expectativas do corpo docente, buscando elevar a percepção de apoio institucional à qualificação profissional.
- III. Integração Institucional na Extensão: Criar mecanismos que incentivem a participação mais ativa dos técnicos administrativos nas atividades de extensão, reduzindo a divergência de engajamento entre as categorias.
- IV. Monitoramento Pedagógico: Avaliar a articulação entre os estudos teóricos e práticos e a conformidade dos conteúdos e objetivos curriculares, a fim de elevar as *avaliações medianas* dos discentes para o nível de *potencialidade*.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	39% FRAGILIDADE	56% AVALIAÇÃO MEDIANA	44% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	49% FRAGILIDADE	45% FRAGILIDADE	35% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	84% POTENCIALIDADE	36% FRAGILIDADE	33% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	42% FRAGILIDADE	14% FRAGILIDADE	38% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	51% AVALIAÇÃO MEDIANA	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas -	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	62% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

NEE?				
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	79% POTENCIALIDADE	43% FRAGILIDADE	29% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	34% FRAGILIDADE	18% FRAGILIDADE	33% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	34% FRAGILIDADE	13% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	16% FRAGILIDADE	15% FRAGILIDADE	13% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	38% FRAGILIDADE	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	33% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	23% FRAGILIDADE	49% FRAGILIDADE	29% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	97% POTENCIALIDADE	93% POTENCIALIDADE	89% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	88% POTENCIALIDADE	95% POTENCIALIDADE	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	78% POTENCIALIDADE	20% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	26% FRAGILIDADE	SEM RESPONDE	SEM RESPONDE	FRAGILIDADE

Os resultados desta dimensão revelam um cenário de contrastes acentuados. Enquanto a instituição demonstra excelente desempenho em temas de sustentabilidade e preservação ambiental, observa-se uma concentração de *fragilidades* em questões ligadas à inclusão, ao combate aos assédios e ao engajamento com os núcleos temáticos (NAPNE, NEABI e NUGEDS).

As maiores *potencialidades* residem nos projetos de desenvolvimento sustentável e políticas de preservação do meio ambiente, com índices de aprovação que chegam a 97% entre os docentes e 93% entre os discentes. Esses dados indicam que o IFCE é amplamente reconhecido como um agente de impacto ambiental positivo na região. Entretanto, surge uma *controvérsia* no campo da preservação da memória e patrimônio cultural: enquanto o corpo discente percebe essa ação como uma *potencialidade* (78%), o segmento técnico-administrativo a identifica como uma *fragilidade* (20%).

No que tange à Inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), o cenário demanda atenção. Apesar de as ações de capacitação e conscientização serem avaliadas como *medianas*, os programas efetivos de inclusão e a participação nos núcleos especializados são vistos como *fragilidades* por todos os segmentos. Há um dado preocupante na autoavaliação docente: apenas 26% dos professores sentem-se capacitados para ministrar aulas para alunos com necessidades especiais, o que se reflete na classificação de *fragilidade* para a realização de ações práticas de inclusão no *campus*.

Quanto aos núcleos de diversidade (NEABI e NUGEDS), existe um descompasso de comunicação: os docentes afirmam conhecer as ações (índices de 79% e 55%), mas alunos e técnicos demonstram pouco conhecimento dessas iniciativas, e todos os grupos registram baixíssima participação efetiva. Somado a isso, o combate ao assédio moral e sexual é percebido como uma *fragilidade* institucional, indicando que as políticas atuais de prevenção e acolhimento ainda não atingiram a eficácia ou a visibilidade necessária junto à comunidade acadêmica.

Sugestões:

- I. Capacitação Docente em Acessibilidade: Priorizar programas de formação prática e continuada para o atendimento a alunos com NEE, visando elevar a segurança e a competência técnica dos professores em sala de aula.
- II. Fortalecimento das Políticas de Enfrentamento ao Assédio: Instituir campanhas permanentes de conscientização e canais de denúncia/acolhimento mais visíveis e acessíveis, visando reverter a percepção de *fragilidade* neste tema sensível.
- III. Revitalização dos Núcleos (NAPNE, NEABI, NUGEDS): Desenvolver estratégias de comunicação e eventos integradores que transformem o conhecimento teórico (presente nos docentes) em participação prática para alunos e técnicos, aumentando a visibilidade dessas ações.
- IV. Articulação sobre Memória Cultural: Promover o alinhamento institucional sobre as ações de preservação do patrimônio cultural, buscando integrar o segmento técnico nessas atividades para resolver a *controvérsia* identificada.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	84% POTENCIALIDADE	93% POTENCIALIDADE	95% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	83% POTENCIALIDADE	88% POTENCIALIDADE	86% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	93% POTENCIALIDADE	90% POTENCIALIDADE	89% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	84% POTENCIALIDADE	87% POTENCIALIDADE	89% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, os resultados demonstram um cenário de excelência e alta aprovação institucional. Diferente de outras áreas que apresentam divergências, a comunicação e a imagem do IFCE são percebidas como *potencialidades* consolidadas sob a ótica de todos os segmentos consultados (docentes, discentes e técnicos administrativos).

Há a percepção de que a imagem institucional é amplamente reconhecida na região, com índices de aprovação que variam entre 84% e 95%. Esse dado evidencia que a instituição goza de prestígio e credibilidade junto à comunidade externa, sendo identificada como uma presença relevante no território onde atua. Da mesma forma, as estratégias de comunicação externa são validadas como adequadas para a consolidação dessa marca, mantendo um patamar de aceitação superior a 83% em todos os grupos.

Um ponto de destaque nesta análise é a percepção de precisão e correção das informações. Tanto na comunicação externa quanto na interna, os índices de aprovação são robustos (chegando a 93% entre os docentes no âmbito externo e 89% entre os técnicos no âmbito interno). O fato de a comunicação interna ter sido classificada como *potencialidade* por todos os segmentos é um indicador de eficiência organizacional, sugerindo que os fluxos de informação ocorrem de maneira transparente e assertiva dentro do campus.

Sugestão:

- I. Utilizar o forte reconhecimento da imagem institucional como alavanca para promover as áreas que apresentaram *fragilidades* (como a pesquisa), aproveitando a credibilidade da marca IFCE para atrair novos parceiros e investimentos.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	70% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	81% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	74% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	81% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	87% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	92% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	91% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	81% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	83% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	94% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	91% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	48% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	05% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	42% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	25% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

A análise dos dados desta dimensão revela um ambiente institucional marcado por relações interpessoais sólidas e alta satisfação com as condições de trabalho, embora aponte desafios relacionados ao quadro de pessoal e ao engajamento com as comissões de carreira.

As principais *potencialidades* do *campus* residem no clima organizacional e no respeito mútuo. Os índices de confiança entre servidores, chefias e estudantes são excepcionais (entre 95% e 100%), sugerindo uma cultura de integração e harmonia. Além disso, os servidores expressam sentir-se valorizados e satisfeitos com as condições de trabalho e com as ações voltadas para a qualidade de vida (com aprovação variando entre 74% e 92%). Outro ponto de destaque é o atendimento das comissões de supervisão de carreira (CPPD e CIS-TAE), que obteve índices superiores a 91%, consolidando-se como um serviço de alta confiança para os docentes e técnicos.

Por outro lado, a dimensão apresenta *fragilidades* significativas em termos estruturais e de participação. Os resultados revelam que a maioria dos servidores considera insuficiente o quantitativo de docentes e técnicos para atender às demandas do *campus*, com índices de aprovação de apenas 42% entre professores e 25% entre técnicos, o que indica uma sobrecarga de trabalho e a necessidade de recomposição do quadro. Além disso, apesar da boa avaliação do atendimento das comissões de carreira, a participação efetiva em seus eventos é reduzida (48% para docentes e um índice de apenas 5% para técnicos), configurando um distanciamento entre as ações promovidas e a adesão do corpo de servidores.

Por fim, a política de capacitação e acesso a cursos foi classificada como *avaliação mediana* por ambos os segmentos. Embora esteja longe de ser uma *fragilidade*, os índices (61% e 70%) sugerem que ainda há espaço para tornar as oportunidades de formação mais acessíveis e alinhadas aos cargos ocupados.

Sugestões:

- I. Redimensionamento de Pessoal: Realizar um estudo de carga de trabalho e fluxo de processos para subsidiar pleitos de novos códigos de vaga ou redistribuições, visando mitigar a *fragilidade* apontada na suficiência de pessoal.
- II. Estratégias de Engajamento: Incentivar as comissões CPPD e CIS-TAE a diversificarem seus formatos de eventos e horários, buscando aumentar a participação dos servidores, especialmente dos técnicos administrativos.
- III. Fortalecimento da Capacitação: Revisar o plano de desenvolvimento de pessoas para garantir que a oferta de cursos seja percebida como mais condizente com as funções exercidas, buscando elevar essa avaliação para o nível de *potencialidade*.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	76% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE

O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	78% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA

Nesta dimensão, a avaliação reflete exclusivamente a percepção do corpo discente sobre a atuação dos diversos agentes institucionais no processo formativo. O cenário geral é de reconhecimento positivo, com foco na eficiência da gestão pedagógica direta.

As principais *potencialidades* identificadas concentram-se na atuação da coordenação de curso (76%) e do corpo docente (78%) no que diz respeito ao alcance dos objetivos de formação. Esses índices indicam que os estudantes percebem uma condução assertiva das atividades de ensino e um suporte acadêmico eficaz para o desenvolvimento de suas competências centrais.

Por outro lado, a percepção discente situa-se em uma zona de *avaliação mediana* no que tange à articulação com as atividades de Pesquisa (65%) e Extensão (55%). Da mesma forma, a contribuição dos técnicos administrativos para os objetivos de formação dos alunos também recebeu classificação *mediana* (60%). Esses dados sugerem que, embora a base do ensino esteja bem avaliada, há espaço para ampliar a integração das atividades complementares e do suporte administrativo no cotidiano acadêmico, tornando sua importância mais evidente para o corpo discente.

Sugestões:

- I. Integração Ensino-Pesquisa-Extensão: Fomentar estratégias que tornem as ações de pesquisa e extensão mais acessíveis e visíveis aos alunos, buscando elevar a percepção de sua contribuição para a formação integral.
- II. Fortalecimento do Papel Pedagógico dos TAEs: Desenvolver iniciativas que destaquem e ampliem a atuação dos técnicos administrativos no suporte à jornada formativa dos estudantes, integrando-os de forma mais orgânica ao ambiente acadêmico.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	19% FRAGILIDADE	46% FRAGILIDADE	39% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	72% POTENCIALIDADE	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	03% FRAGILIDADE	27% FRAGILIDADE	22% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	96% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	79% POTENCIALIDADE	76% POTENCIALIDADE	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	89% POTENCIALIDADE	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	89% POTENCIALIDADE	84% POTENCIALIDADE	91% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	71% POTENCIALIDADE	84% POTENCIALIDADE	82% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	84% POTENCIALIDADE	82% POTENCIALIDADE	82% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	81% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	39% FRAGILIDADE	45% FRAGILIDADE	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	83% POTENCIALIDADE	87% POTENCIALIDADE	73% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	80% POTENCIALIDADE	91% POTENCIALIDADE	77% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	77% POTENCIALIDADE	79% POTENCIALIDADE	82% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e]	33%	46%	33%	FRAGILIDADE

Equipamentos]	FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E	FRAGILIDADE	DE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f) Segurança]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	62% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	88% POTENCIALI DADE	80% POTENCIALI DADE	89% POTENCIALID ADE	POTENCIALI DADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a) Limpeza]	87% POTENCIALI DADE	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	75% POTENCIALID ADE	POTENCIALI DADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b) Iluminação]	71% POTENCIALI DADE	83% POTENCIALI DADE	88% POTENCIALID ADE	POTENCIALI DADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c) Ventilação]	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	79% POTENCIALID ADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a) Limpeza]	95% POTENCIALI DADE	96% POTENCIALI DADE	92% POTENCIALID ADE	POTENCIALI DADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b) Iluminação]	95% POTENCIALI DADE	93% POTENCIALI DADE	88% POTENCIALID ADE	POTENCIALI DADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c) Ventilação]	89% POTENCIALI DADE	96% POTENCIALI DADE	92% POTENCIALID ADE	POTENCIALI DADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d) Mobiliário]	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	84% POTENCIALI DADE	79% POTENCIALID ADE	POTENCIALI DADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e) Equipamentos]	56% AVALIAÇÃO MEDIANA	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	42% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	19% FRAGILIDAD E	56% AVALIAÇÃO MEDIANA	47% FRAGILIDADE	FRAGILIDA DE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g) Qualidade do acervo bibliográfico]	30% FRAGILIDAD E	64% AVALIAÇÃO MEDIANA	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h) Conservação do acervo bibliográfico]	83% POTENCIALI DADE	76% POTENCIALI DADE	82% POTENCIALID ADE	POTENCIALI DADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i) Atualização do acervo bibliográfico]	19% FRAGILIDAD E	47% FRAGILIDAD E	35% FRAGILIDADE	FRAGILIDA DE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	97% POTENCIALI DADE	95% POTENCIALI DADE	100% POTENCIALID ADE	POTENCIALI DADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a) Telefone]	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	42% FRAGILIDAD E	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	73% POTENCIALIDADE	34% FRAGILIDADE	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	42% FRAGILIDADE	45% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	51% AVALIAÇÃO MEDIANA	41% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	62% AVALIAÇÃO MEDIANA	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% FRAGILIDADE	71% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	34% FRAGILIDADE	33% FRAGILIDADE	22% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	21% FRAGILIDADE	16% FRAGILIDADE	42% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	91% POTENCIALIDADE	84% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	76% POTENCIALIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	85% POTENCIALIDADE	86% POTENCIALIDADE	71% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	33% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	79% POTENCIALIDADE	79% POTENCIALIDADE	83% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	89% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	86% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	81% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d] Mobiliário]	46% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta	34% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE

exclusiva para os docentes) [e) Equipamentos]	E	TE	E	
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	81% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	76% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE

A análise da infraestrutura física revela um cenário de contrastes acentuados: o campus demonstra excelência na manutenção básica e gestão de espaços, mas enfrenta gargalos em equipamentos, internet, acessibilidade sensorial e atualização de recursos acadêmicos.

As maiores *potencialidades* residem na zeladoria e na disponibilidade dos espaços. Os quesitos de limpeza, iluminação e ventilação, em praticamente todos os ambientes (salas de aula, laboratórios, biblioteca, áreas administrativas e de professores), receberam avaliações muito positivas de todos os segmentos. Além disso, a abertura do *campus* para parcerias externas e o cumprimento dos horários de atendimento da biblioteca e laboratórios são pontos de forte reconhecimento institucional.

Em contrapartida, a *fragilidade* é perceptível no que tange à acessibilidade sensorial. Enquanto a acessibilidade física para cadeirantes é avaliada como *mediana*, as instalações para pessoas com deficiência visual e auditiva registram índices de insatisfação. Outro ponto negativo é a infraestrutura tecnológica: o funcionamento e a manutenção de equipamentos de informática, somados à baixa velocidade e conectividade da internet, representam obstáculos transversais que afetam a rotina acadêmica e administrativa. Essa percepção de carência de hardware estende-se aos laboratórios e salas de aula, onde os equipamentos disponíveis são considerados insuficientes ou defasados.

Na Biblioteca, observa-se um descompasso: o espaço físico, o mobiliário e a conservação do acervo são elogiados, mas a atualização e adequação do acervo físico são apontadas como *fragilidades*, especialmente por docentes e técnicos. O acervo virtual, no entanto, surge como uma alternativa bem avaliada, atingindo o nível de *potencialidade* sob a ótica discente.

Identificam-se, ainda, *controvérsias* em serviços de apoio logístico. No serviço de Xerox, há divergência entre a satisfação docente (73%) e a insatisfação discente (34%). Situação semelhante ocorre na oferta de materiais básicos como apagadores e pincéis, onde o segmento técnico aponta *potencialidade* (71%), enquanto os alunos identificam *fragilidade* (50%), sugerindo falhas na distribuição ou no acesso a esses recursos.

Sugestões:

- I. Plano de Acessibilidade Sensorial: Realizar adequações na sinalização tátil, sonora e em tecnologias assistivas para garantir a inclusão de pessoas com deficiência visual e auditiva.
- II. Modernização Tecnológica e de Conectividade: Priorizar o investimento na ampliação da velocidade/conectividade da internet e na renovação do parque tecnológico (computadores e equipamentos de laboratório), revertendo a *fragilidade* que compromete as atividades de ensino e pesquisa.
- III. Atualização do Acervo Bibliográfico: Instituir uma política de aquisição de novos títulos físicos em consonância com as bibliografias dos cursos, visando reduzir o gap de atualização identificado.
- IV. Logística de Materiais de Apoio: Revisar o fluxo de distribuição de materiais de consumo e serviços de reprografia para assegurar que o suporte chegue de forma equânime a todos os usuários, especialmente aos estudantes.
- V. Melhoria nas Salas dos Professores: Atender às demandas de mobiliário e equipamentos específicos para o corpo docente, que atualmente se configuram como pontos de insatisfação.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	79% POTENCIALIDADE	76% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	76% POTENCIALIDADE	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	79% POTENCIALIDADE	72% POTENCIALIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	72% POTENCIALIDADE	52% AVALIAÇÃO MEDIANA	75% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, os resultados indicam um cenário positivo de consolidação da cultura de autoavaliação institucional, com a maioria dos indicadores atingindo o nível de *potencialidade*. Há uma percepção clara de que os processos avaliativos não são apenas protocolares, mas geram ações práticas na gestão do *campus*.

A principal *potencialidade* reside na satisfação com as ações acadêmico-administrativas implementadas a partir dos resultados da CPA. Com índices de aprovação convergentes entre 75% e 79%, todos os segmentos reconhecem a eficácia da autoavaliação como ferramenta de gestão. De forma semelhante, a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dos Colegiados de curso, baseada nesses mesmos dados, é bem avaliada por professores e alunos, embora o corpo técnico apresente uma percepção mais moderada (67%).

Quanto ao conhecimento dos resultados das avaliações, a classificação final também é de *potencialidade*. Contudo, observa-se uma disparidade no nível de informação: enquanto docentes e técnicos possuem alto grau de conhecimento (72% e 75%, respectivamente), o corpo discente situa-se em uma zona de *avaliação mediana* (52%). Esse dado sugere que, embora os resultados sejam divulgados, a comunicação ainda não atinge o estudante de forma tão eficaz quanto nos demais grupos.

Por fim, as ações decorrentes de avaliações externas (como ENADE e avaliações de curso) receberam uma classificação final *mediana*. Professores registram *potencialidade*, mas alunos e técnicos mantêm índices em 68% e 67%, o que indica que o desdobramento prático dos indicadores externos na rotina do *campus* é menos perceptível para esses segmentos do que os resultados da autoavaliação interna.

Sugestões:

- I. Democratização da Informação: Ampliar e diversificar as estratégias de divulgação dos relatórios da CPA especificamente para o público discente, utilizando linguagens mais acessíveis e canais diretos para elevar o nível de conhecimento deste grupo.
- II. Transparência nas Avaliações Externas: Promover momentos de devolutiva sobre os resultados do ENADE e avaliações de curso, explicitando quais melhorias pedagógicas e de infraestrutura foram implementadas com base nesses indicadores externos.
- III. Integração do Corpo Técnico: Fortalecer o diálogo entre os NDEs/Colegiados e o segmento técnico-administrativo, visando elevar a percepção desse grupo sobre a eficácia das decisões colegiadas.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	94% POTENCIALIDADE	72% POTENCIALIDADE	86% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	51% AVALIAÇÃO MEDIANA	82% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]	SEM RESPONDENTE	14% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	SEM RESPONDENTE	16% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	SEM RESPONDENTE	15% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	SEM RESPONDENTE	13% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	SEM RESPONDENTE	18% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	SEM RESPONDENTE	18% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE

Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	SEM RESPONDENTE	17% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	SEM RESPONDENTE	15% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	SEM RESPONDENTE	19% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	SEM RESPONDENTE	18% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	100%	83%
b) Participação em conselhos ou comissões	0%	17%

Esta dimensão avalia a eficácia das políticas de suporte ao estudante, abrangendo desde o atendimento administrativo e pedagógico até a gestão de auxílios financeiros e a relação com egressos. Os dados revelam um cenário de aprovação pontual em serviços administrativos, mas apontam prevalência de *fragilidade* na gestão dos auxílios estudantis.

A principal *potencialidade* da dimensão é o atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA). Com índices de satisfação elevados em todos os segmentos — atingindo 94% entre docentes, 86% entre técnicos e 72% entre discentes —, o setor consolida-se como uma referência de eficiência administrativa no *campus*.

No que tange aos atendimentos pedagógico e social, bem como aos programas de apoio (psicopedagógico e atividades extraclasse), a classificação geral é de *avaliação mediana*. Os índices de satisfação dos alunos flutuam entre 58% e 69%, sugerindo que, embora os serviços existam e funcionem, há uma margem considerável para o aprimoramento da qualidade e do alcance dessas ações. O acompanhamento de estágios também segue essa tendência, embora apresente uma percepção mais positiva por parte dos técnicos administrativos (82%).

O ponto de maior atenção reside na Gestão de Auxílios Estudantis (transporte, alimentação, moradia, óculos, entre outros). Todos os itens sem exceção foram classificados como *fragilidade* pelos discentes, com índices de satisfação extremamente reduzidos, variando entre 13% e 19%. Esse resultado indica um descontentamento generalizado do corpo discente

quanto à forma como esses recursos são geridos, processados ou comunicados, o que pode impactar diretamente a permanência dos estudantes na instituição.

Por fim, a relação com os egressos mostra-se funcional, porém limitada em diversidade: o vínculo ocorre quase que exclusivamente por meio de eventos (83% a 100%), com baixíssima participação em conselhos ou comissões formais.

Sugestões:

- I. Reestruturação da Gestão de Auxílios: Realizar um diagnóstico para identificar os gargalos na concessão e gestão dos auxílios estudantis. Pode ser necessário revisar editais, prazos e canais de comunicação para reverter os índices críticos de insatisfação.
- II. Fortalecimento do Suporte Pedagógico e Social: Implementar estratégias que visem elevar a *avaliação mediana* desses serviços para o nível de *potencialidade*, focando em maior agilidade e personalização do atendimento ao aluno.
- III. Otimização do Acompanhamento de Estágios: Alinhando a percepção dos discentes à dos técnicos, sugere-se uma maior proatividade na oferta de vagas e/ou na desburocratização do acompanhamento de estágios curriculares e extracurriculares.
- IV. Engajamento de Egressos: Criar mecanismos para incentivar a participação de ex-alunos em órgãos colegiados e/ou comissões, transformando o vínculo puramente social (eventos) em uma colaboração institucional mais ativa.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	94% POTENCIALIDADE	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	80% POTENCIALIDADE	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	93% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, os resultados indicam uma percepção institucional robusta quanto à transparência e à gestão dos recursos, com ambos os itens avaliados atingindo a classificação final de *potencialidade*. Há um reconhecimento claro, especialmente por parte dos servidores, de que a gestão financeira do *campus* é conduzida de forma aberta e planejada.

A transparência na gestão dos recursos financeiros é um ponto de forte destaque, com índices de aprovação expressivos entre os técnicos administrativos (100%) e docentes (94%).

Esse consenso entre os servidores sugere que os mecanismos de prestação de contas e os canais de comunicação interna sobre o orçamento são eficazes e confiáveis. No segmento discente, embora a classificação seja *mediana* (68%), o índice demonstra que a informação está circulando, ainda que com espaço para maior abrangência.

Quanto ao conhecimento sobre o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis, o cenário também é de *potencialidade*. Professores (80%) e técnicos (93%) demonstram alto nível de clareza sobre esses processos. Entretanto, observa-se que os estudantes apresentam o índice mais modesto da dimensão (54%), situando-se na zona de *avaliação mediana*. Este dado é revelador quando cruzado com a Dimensão 9: a relativamente baixa compreensão discente sobre o planejamento orçamentário dos auxílios pode ser um dos fatores que alimentam a insatisfação com a gestão prática desses recursos, sugerindo que os detalhes desse planejamento orçamentário sejam técnicos demais ou estejam pouco divulgados nos canais utilizados pelos alunos.

Sugestões:

- I. Educação Orçamentária para Discentes: Desenvolver materiais de comunicação visualmente acessíveis (infográficos ou vídeos curtos) que expliquem como o orçamento dos auxílios é planejado e distribuído, visando elevar o conhecimento desse grupo para o nível de *potencialidade*.
- II. Fóruns de Transparência: Promover momentos de prestação de contas específicos para os estudantes, talvez integrados a eventos já existentes no campus, para reforçar a transparência da gestão financeira.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado formalmente à Direção-Geral do Campus Tauá para que a gestão local tome pleno conhecimento dos resultados e indicadores, priorizando o tratamento das *fragilidades* e *controvérsias* detectadas. A partir desses dados, a gestão do campus poderá traçar um plano de trabalho específico que vise à melhoria e ao fortalecimento dos pontos em que a satisfação da comunidade acadêmica se mostrou reduzida.

Além disso, a CPA Local do Campus Tauá promoverá sua ampla divulgação junto a todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresenta-se o Relatório de Autoavaliação Institucional do IFCE *Campus* Tauá, referente ao ano de 2025. Este documento constitui o registro do olhar da comunidade acadêmica local sobre a unidade, funcionando como um instrumento estratégico para que a gestão local

identifique avanços e pontos de atenção no cumprimento da missão institucional de impactar o desenvolvimento do Sertão dos Inhamuns.

A análise dos resultados permitiu um diagnóstico detalhado do *campus*, revelando que a excelência reconhecida em certas áreas convive com desafios estruturais e de gestão que demandam intervenções. Abaixo, sintetizam-se as percepções colhidas nas dez dimensões avaliadas sob a ótica específica do *Campus* Tauá:

1. **Missão e PDI:** Embora a comunidade reconheça a forte coerência social do *campus*, a participação discente na construção do planejamento (PDI e PAA) é uma *fragilidade* relevante (22%), indicando a necessidade de maior inclusão dos alunos nas decisões estratégicas.
2. **Ensino, Pesquisa e Extensão:** Destaca-se a excelência das práticas docentes e da organização pedagógica (PPCs). Contudo, a produção científica e o apoio à participação em eventos são *fragilidades* que limitam o potencial de inovação da unidade.
3. **Responsabilidade Social:** O *campus* é uma referência em sustentabilidade ambiental, mas apresenta *fragilidades* em acessibilidade sensorial e na capacitação prática para o atendimento a alunos com necessidades específicas (NEE).
4. **Comunicação com a Sociedade:** É uma das maiores *potencialidades* do *campus*, com alto reconhecimento da imagem institucional e eficiência nos fluxos de informação interna e externa.
5. **Políticas de Pessoal:** O ambiente de trabalho é marcado por respeito e confiança excepcionais. Entretanto, a insuficiência do quadro de servidores é vista como uma *fragilidade* que pode gerar sobrecarga.
6. **Organização e Gestão:** A gestão pedagógica (coordenações e docentes) é bem avaliada, mas a percepção discente sobre a integração da pesquisa e extensão na formação técnica e superior ainda é *mediana*.
7. **Infraestrutura Física:** Enquanto a zeladoria e o espaço físico da biblioteca são elogiados, o *campus* enfrenta gargalos tecnológicos graves, com conectividade e manutenção de equipamentos de informática classificados como *fragilidades* que prejudicam o ensino.
8. **Planejamento e Avaliação:** Há uma consolidação da cultura avaliativa, com reconhecimento da utilidade dos relatórios da CPA para a gestão, embora o nível de conhecimento dos alunos sobre esses resultados ainda precise ser ampliado.
9. **Atendimento aos Discentes:** O setor de Controle Acadêmico é uma referência de eficiência. Em contrapartida, a gestão de auxílios estudantis (transporte, alimentação, moradia) é o ponto de maior insatisfação discente no *campus*, com índices de satisfação que oscilam entre 13% e 19%.
10. **Sustentabilidade Financeira:** A transparência na gestão dos recursos é reconhecida como *potencialidade* pelos servidores, embora o detalhamento sobre o planejamento orçamentário dos auxílios precise ser mais bem comunicado aos alunos.

Em conclusão, este relatório evidencia que o *Campus* Tauá possui uma base humana e pedagógica sólida, com forte credibilidade social. Todavia, as avaliações insatisfatórias dos discentes quanto à infraestrutura tecnológica e à gestão de auxílios não podem ser ignoradas.

É imperativo que a gestão local utilize este diagnóstico como bússola para o plano de ações de 2026, priorizando investimentos que garantam a permanência estudantil e a modernização dos recursos didáticos. A CPA Local reafirma seu compromisso de monitorar esses desdobramentos, assegurando que a autoavaliação cumpra seu papel de motor de melhoria contínua para a educação pública em Tauá.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.